



## C1 REVELAR FORMAS DE INTERVIR

# Formas diferentes de intervir



## Porquê utilizar as Ferramentas na Secção C1?

No seu papel de facilitador, poderá ter que ajudar uma comunidade a compreender que podem existir várias maneiras diferentes de responder a um problema específico em relação ao qual querem intervir. Podem ser utilizadas abordagens diferentes ao mesmo tempo ou pode ser escolhida apenas uma. Depois de a comunidade decidir que questão deseja resolver, poderá ser útil considerar estas formas diferentes de intervir antes de decidir exactamente que medidas vai tomar.

Vamos explicar aqui os diferentes tipos de intervenção:

- levar a cabo um projecto de desenvolvimento
- comunicar e fazer ouvir as nossas vozes junto dos que estão no poder
- trabalhar com os média locais
- trabalhar com outras organizações ou grupos
- ajudar as pessoas a tomar consciência das questões que as afectam

Nas caixas azuis, abaixo, damos exemplos de possíveis questões práticas deste género. Utilizamos o estudo de um caso no qual a igreja e a comunidade decidiram que querem resolver o problema de falta de água segura para beber na sua aldeia.



## Levar a cabo um projecto de desenvolvimento

Nesta abordagem, uma comunidade resolve ela própria um problema através da utilização de recursos locais ou da angariação de fundos. Isto envolve, por vezes, construir algo novo ou melhorar algo que já existe. Não tem que envolver edifícios ou infra-estruturas. Poderá envolver a criação de novos grupos na comunidade (tais como Grupos de Auto-ajuda - ver as Ferramentas na Secção C2) ou o início de um processo que produz algum tipo de mudança para melhor. Existem muitas Ferramentas na Secção C2 que sugerem as coisas chave a serem consideradas e perguntas importantes a fazer ao planear e realizar diversos tipos de projectos.

**Exemplo:** A comunidade pode decidir proteger uma nascente ou construir um poço escavado à mão.



Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene



## Comunicar e fazer ouvir as nossas vozes junto dos que estão no poder

A isto chama-se por vezes “advocacia”, embora a palavra “advocacia” possa significar coisas diferentes para pessoas diferentes. **A advocacia envolve influenciar as decisões, políticas e práticas de decisores poderosos para fazer acontecer a mudança.** Aqui estão mais algumas palavras que significam o mesmo que “advocacia”:

*“promover a justiça”*

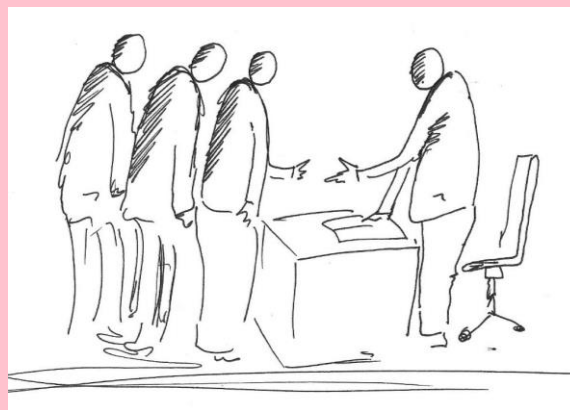
*“defender os direitos humanos”*

*“inspirar a mudança”*

Qualquer pessoa pode fazer trabalho de advocacia; não tem que ser algo só para profissionais ou peritos.

Há formas diferentes de realizar a advocacia. Pode, por exemplo, envolver falar directamente com os decisores em reuniões ou por carta, ou influenciá-los através de acções públicas, tais como protestos de rua ou manifestações. Fazer ouvir as nossas vozes pode também envolver ajudar a sensibilizar os governos e ajudar a aumentar a sua capacidade, colaborando com eles. Sensibilizar e trabalhar com os média (ver abaixo) podem também ser ferramentas úteis na advocacia. Ver a **Ferramenta C1 – Advocacia: Comunicar com as pessoas no poder** para mais informação.

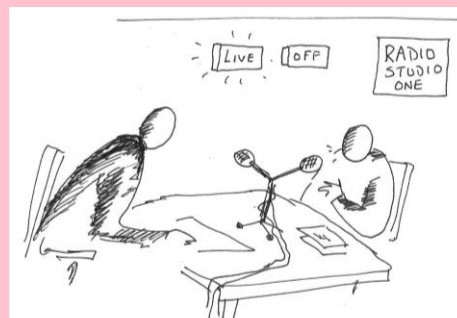
**Exemplo:** A comunidade pode descobrir o que as políticas da autarquia local dizem sobre a água e o saneamento. Se o governo prometeu fornecer água segura às comunidades, a comunidade poderá então protestar», indo em grupo pedir à autarquia local que cumpra as suas promessas de vir abrir um furo na sua aldeia.



## Trabalhar com os média locais

Os “média” incluem a rádio, a televisão, os jornais e as revistas. Incluem também meios electrónicos, tais como o e-mail, a internet e as redes sociais, tais como o Twitter ou o Facebook. Os média constituem uma força poderosa que pode ajudar as pessoas a tomar consciência das questões com que se vêem confrontadas e ajudar as comunidades a compreender melhor diversas questões. Podem também ser uma ferramenta útil na advocacia (ver acima), pois o que se diz nos média pode por vezes influenciar as decisões políticas e os decisores.

**Exemplo:** Os membros da comunidade poderiam escrever um programa de rádio de sensibilização para os problemas de saúde causados por água para beber suja e falar às pessoas dos novos filtros Biosand que um grupo da comunidade local está a produzir.





## Trabalhar com outras organizações ou grupos

**Exemplo:** As pessoas ficaram a saber que uma comunidade vizinha tinha recentemente protegido uma nascente de água potável. Alguns membros da comunidade poderiam visitar esta nascente para ver que lições poderiam ser aprendidas. Podem também talvez partilhar informação que tenham adquirido sobre a nova política de água e saneamento do governo.



A isto chama-se por vezes “networking” (estabelecimento de redes de contactos), “parceria” ou “colaboração”. Poderá haver outras organizações ou grupos locais que identificaram os mesmos problemas e desafios que a sua comunidade e que estão a tentar encontrar formas de os resolver. A sua comunidade poderá conseguir partilhar informação, lições aprendidas ou mesmo os custos de contratar pessoal ou alugar maquinaria. Isto significa muitas vezes que o trabalho se torna mais eficaz.



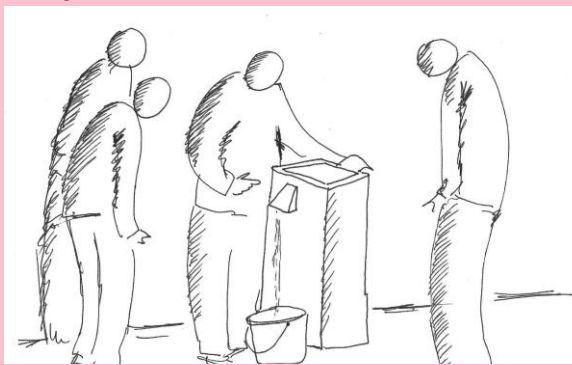
## Ajudar as pessoas a tomar consciência das questões que as afectam (sensibilização e formação)

Isto envolve dar informação às pessoas sobre as questões e como as coisas podem mudar. Dando factos e informação às pessoas, elas adquirem o poder para tomar as suas próprias decisões. Ao tomarem consciência das questões e de como estas as afectam, as pessoas são muitas vezes inspiradas a mudar as suas acções e comportamento. A isto chama-se por vezes “sensibilização”. A sensibilização não é o mesmo que advocacia (acima), embora seja um passo importante para encorajar e dar às pessoas o poder para protestar e comunicar com os que estão no poder.

Contar histórias e representar peças de teatro são ferramentas importantes para a sensibilização. Ver a **Ferramenta C1 -**

**Escrever uma peça de teatro comunitário e Ferramenta C1: Contar histórias.**

**Exemplo:** a comunidade poderia formar mobilizadores comunitários que ensinariam grupos de mulheres, homens e crianças a utilizar um filtro Biosand e sobre outras questões de segurança da água. Poderiam também receber formação sobre como promover uma boa higiene, tal como a lavagem das mãos com sabão.



Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene



## A importância de manter registos da mudança (monitorização e avaliação)

Sejam quais forem as medidas que a comunidade decida tomar, é importante manter registos de como a situação estava antes de intervir e de como a situação mudou depois das medidas tomadas. A acção de manter estes registos e aprender com eles chama-se “monitorização e avaliação”.

Existem muitas formas diferentes de fazer a monitorização e avaliação, mas as coisas mais importantes a fazer são anotar como está a situação antes de agir, tal como, por exemplo, estatísticas de saúde, a qualidade da água ou a produção económica - a isto chama-se a linha de base - e a situação depois de a intervenção estar concluída - isto pode ser referido como produto (*output*) ou resultado, dependendo do tipo de mudança que foi alcançada.

Resumem-se aqui brevemente duas formas diferentes de fazer monitorização e avaliação:



### A mudança mais significativa

Esta é uma das abordagens mais simples, que envolve entrevistar pessoas que participaram ou foram afectadas pelas actividades e perguntar-lhes quais foram as mudanças mais importantes ou significativas. Este processo captará as histórias e sentimentos das pessoas, que são realmente úteis ao considerar o que as pessoas pensam que mudou. Contudo, isto não capta o nível de informação que poderia provar se a actividade foi ou não a causa directa da mudança. Pode encontrar mais informação aqui: <http://mande.co.uk/special-issues/most-significant-change-msc/>

### Análise Participativa das Vias de Impacto (PIPA)

Este é um método muito mais pormenorizado de monitorização e avaliação que pode demorar muito tempo a pôr em prática. Contudo, é muito eficaz. Inclui todas as pessoas envolvidas na actividade, ou afectadas por ela, na elaboração dos seus próprios registos de como a situação era antes da actividade (linha de base), durante a actividade e depois da actividade. Pode encontrar mais informação sobre isto aqui: <http://steps-centre.org/methods/pathways-methods/vignettes/pipa/>

Sensibiliza-  
çãoCrianças e  
jovensClima e  
ambienteConflito e  
construção  
da pazCorrupção e  
governançaGestão de  
risco de  
desastresDiscrimina-  
ção e  
inclusãoComida e  
meios de  
subsistênciaGénero e  
violência  
sexualSaúde e  
VIHInfluenciar  
responsá-  
veisMigração e  
tráfico de  
pessoasÁgua,  
saneamento  
e higiene